

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Impressão e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VII—N.º 2188

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

QUARTA FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1926

"O SÉCULO" DESMASCARADO

A UNIÃO FABRIL CONTRA A AMBOIM

Ainda os interesses de Alfredo da Silva—O financiamento da Companhia do Amboim pelo Ángola e Metrópole causa graves apreensões à Companhia União Fabril—Os sabões da C. U. F. estavam em perigo e "O Século" lança-se numa inflamada campanha pró-salvação do património colonial...—A moral dos Tartufos

Afirmámos que havia ainda muito a revelar sobre as origens da campanha do *Século* contra o Banco de Ángola e Metrópole. Já alguma coisa dissemos. Esse pouco até agora revelado seria o bastante para arrancar algumas ilusões aos ludibriados leitores daquela gazeta se não houvesse em nós o propósito de revelar a verdade inteira.

Sabedor de que naquele jornal não se escreve uma linha que não oculte uma intenção mesquinha, um interesse sórdido ou um negócio escuro, o povo está precavido. Agora já é sabido: quando o *Século* grita, com toda a força das suas parangonas, que as colónias estão em perigo, o que de facto perigoso é qualquer negócio do Pereira da Rosa, do Carlos de Oliveira ou de algumas das muitas firmas de que elas dependem.

O *Século* é, com a sua expansão, com os interesses que atraç deles se aninharam, um grande perigo social. Pode com a sua influência na opinião pública fazer desencadear sobre um povo as mais ruinosas catástrofes, desde as revoluções sangrentas como o 18 de Abril, as operações desastrosas do Estado que fazem ir parar às mãos menos limpas, mais desonestas, os dinheiros, os valores económicos que representam o esforço colossal dum povo que só trabalha para os potenciados.

Se houvesse uma opinião pública esclarecida, se o povo não mergulhasse na indiferença que o faz escravo, ou na ignorância que não lhe permite defender com inteligência os seus sagrados interesses de produtor, a existência dum jornal tão abjecto como o *Século* seria o maior seguro indicio, a mais irrefutável prova de que a sociedade capitalista chegou ao máximo na decadência e que tem direito nem a mais um minuto de vida, sequer.

Ainda o sinistro Alfredo da Silva

Mas prossigamos na nossa missão — desmascarar o odioso órgão da corrupção e da imoralidade. Analisemos hoje outro aspecto dos negócios do sr. Alfredo da Silva que formam um dos desinteressados motivos da campanha do *Século*.

Alfredo da Silva, ou melhor, a Companhia União Fabril, onde ele é o maior influente e interessado, dedica-se, como se sabe, ao fabrico de sabões, sabonetes e outros produtos, cuja matrícula prima é importada da terra de África. O coconote é a base da indústria; não dia em que esse fruto oleaginoso faltará à Companhia União Fabril, a ruína bate-lhe à porta. No instante em que não seja a C. U. F. a maior assombadora das oleaginosas, o negócio vai-se-lhe por água abaixo.

Durante muito tempo Alfredo da Silva viveu em paz e... em doce Companhia União Fabril... Não tinha concorrentes. O caminho da exploração era livre e rendoso. O português pagava-lhe por todo o preço o sabão mal fabricado e a indústria estrangeira onerada de impostos e direitos aliançados não lhe metia medo. Mas um dia veiu em que as coisas começaram a andar mal figuradas. A Companhia do Amboim, protegida pelo dr. Nuno Simões, alcançou o fabrico exclusivo de óleos e sabões na

província de Ángola. Monta naquela província uma indústria idêntica à da Companhia União Fabril e obtém do Banco de Ángola e Metrópole, o santo milagreiro da finança — um grande financiamento que a habilitaria, num prazo mais ou menos curto, a vir à Europa abater, pela qualidade e modicidade de preços de produtos similares, a soberania do sr. Alfredo da Silva.

A Amboim contra a União Fabril

E não é difícil saber-se por que motivo a Amboim poderia esmagar a União Fabril. Esta possui quase toda a sua indústria montada em Portugal, e pagando pouco aos operários, paga-lhes sempre muito mais do que pagaria aos pobres negros se se houvesse instalado em África. As oleaginosas, tem de importá-las em bruto, ocupando a bordo grande espaço, pagando, portanto, onerosos fretes marítimos. E a Amboim? Esta tem a sua indústria montada em Ángola, paga aos pretos (menos experientes, mas exploráveis do que os operários brancos) uma mão de obra baratinha. Não precisaria de pagar os grandes fretes da matéria prima, que a possui ao pé da porta. Limitar-se-ia a fazer embarcar para Portugal o sabão ou sabonetes, já prontos a serem vendidos ao público.

A União Fabril não suportaria uma concorrência tão forte, nem lhe restava o recurso de transferir para Ángola a sua indústria, visto que o exclusivo naquela província pertence à Amboim.

Qual o caminho a seguir? Alfredo da Silva é um homem de grandes recursos. O *Século* estava-lhe ali nas mãos. Por seu intermédio poderia desacreditar os seus inimigos. O Adelino Mendes nasceu com uma certa arte de alinhar perdedores e lançar ao vento palavrões patrióticos, que bem poderiam ocultar os fins mais reles, mais materialões.

E a campanha redobrou de *elan*. Como não convinha atacar directamente a Companhia do Amboim, porque isso dariam muito nas vias e poria facilmente o jôgo a descoberto, atacou-se Nuno Simões e o Ángola e Metrópole. Nuno Simões era o braço direito da Amboim, derrubá-lo equivaleria a quebrar os braços ao inimigo. O Ángola e Metrópole, com o seu dinheiro, representava as pernas do inimigo, atacá-lo era como se lhe quebrassem as pernas. Estaria vencido o inimigo. E está. Nuno Simões foi para a cadeia. O Ángola e Metrópole está inutilizado.

Alfredo da Silva triunfou no seu bom negócio do sabão. Salvou-se o sabão do Ángola da Silva, está salvo a pátria...

Os perigos que pairaram sobre as colónias, os ministros *traidores à pátria*, o Ángola e Metrópole com os planos tenebrosos, eram sólamente, unicamente os sabões do sr. Alfredo da Silva.

Notas & Comentários

Insuspeito

O dr. Alves Ferreira, actual juiz investigador, de que o dr. Afonso Costa traçou com tanta eloqüência o perfil moral, no parlamento, em 1908, declarou ontem aos jornalistas que tinha mandado pôr em liberdade o dr. Joaquim da Silveira, director da filial no Porto do Banco de Portugal. Este indivíduo foi, como declarou o dr. Pinto de Magalhães, atingido por algumas insinuações por parte do sr. Inocêncio Camacho. A final parece que as insinuações são falsas, mas o sr. Inocêncio Camacho continua a estar «acima de toda a suspeita».

Os inúteis

O Diário de Lisboa perde por vezes a sua delicada linha conselheira para assumir aspectos quase revolucionários. Não é por isso que antipatizamos com aquela gazeta, bem pelo contrário. Ontem trouxe a lume interessantes revelações acerca da inutilidade do parlamento. Provou que em 18 sessões de discussão inutil gastaram-se 338 contos. É claro que o referido jornal de tarde se refere apenas a esta sessão legislativa. Se deixasse as contas nos gastos que se têm feito desde o inicio do parlamento em Portugal — acabaria por condenar sem uma hesitação o sistema parlamentar.

OS GRANDES DESASTRES

Choque de combóios

NEW-YORK, 19. — Em consequência do nevoeiro, que tem sido densíssimo, chocaram dois combóios na ponte de Williamsburg. Do choque resultaram dois mortos e cinqüenta feridos. (—L.)

Uma explosão de petróleo

BERLIM, 19. — A explosão dum depósito de petróleo destruiu o edifício onde se achava instalado, tendo sido já retirados nove cadáveres.

Os vidros dos prédios circunvizinhos foram estilhaçados com a força da explosão e numerosas pessoas feridas com as pedras que se projectaram a grandes distâncias. (—L.)

Carro que caiu numa ribeira

NEW-YORK, 19. — Comunicam de Pittsburg que um carro eléctrico se precipitou numa ribeira com 40 passageiros. Vinte e cinco ficaram mais ou menos feridos e os restantes mortos, tendo sido retirados três cadáveres e procurados os que foram arrastados pela corrente do rio Ohio.

O desastre foi devido à velocidade levada pelo carro ao entrar na apertada curva que antecede a ponte, o que o levou a descarregar destruindo as grades da mesma e precipitando-se no rio. (—L.)

Uma grande greve

LONDRES, 19. — Em virtude de se terem declarado em greve, 773 navios encontram-se presentemente no alto mar sem rádotelegrafistas.

Nessa sessão a que deverá assistir o operariado no seu máximo número, usarão a palavra, além de delegados do organismo promotor, representantes da C. G. T., e de outros organismos operários que por circunstância daquele Banco conseguiram quase este meio devem considerar-se convidados

O APOIO Á CAMPANHA DE A BATALHA

A direcção do Sindicato dos impressores Tipográficos, na sua última reunião, resolveu organizar uma grandiosa sessão de solidariedade com a campanha que a Batalha vem sustentando e ainda para demonstrar que, ao contrário do que afirmou o «campeão da rua Formosa», a Batalha é órgão do proletariado.

A sessão deverá realizar-se no dia 23 de fevereiro para juntamente comemorar a passagem do seu aniversário.

Para que seja revestida de grande imprensa e resalte uma grandiosa afirmação de solidariedade com o porta-voz da Organização Operária, vão ser dirigidos convites aos sindicatos, federações e unions de todo o país, para que enviem delegados ou ofícios de saída. Também vão ser convocados para a sessão o primeiro e o actual directores da Batalha e a C. G. T.

A sessão deverá ser abrangida por uma ou duas bandas de música e será distribuída uma poesia de homenagem à Batalha, escrita expressamente para esse fim.

— Os operários manipuladores de pão, reunidos em sessão magna de propaganda sindical, tendo apreciado quanto moralizadora tem sido a campanha que o jornal a Batalha tem mantido acerca do Ángola e Metrópole, e sciêntes que com essa atitude, esse jornal se tem tornado práctico no seu espírito combativo à classe capitalista, saído o jornal referido e faz votos que essa campanha não esmoreça e continue, certos que lhe não faltará o apoio do operariado e em especial desta classe.

— A comissão administrativa do sindicato dos Rurais de Ervedal aprovou uma saída ao director e ao corpo redactorial da Batalha pela campanha levada a cabo contra a alta finança e incitá-la a prosseguir.

— No Conselho Federal da Federação de Calçado Couros e Peles, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

— Sairá a redacção pela campanha que vem mantendo, desejando que a mesma continue a ser orientada no espírito proletário e revolucionário.

— Protestar contra as ameaças da Peira da Rosa.

— A Federação do Mobiliário, aprovou uma moção saudando a Batalha pela sua campanha.

— O pessoal operário do Municipio aprovou numa sessão de propaganda realizada no Alto do Pina, uma moção de saudação à campanha da Batalha.

Travessia áerea do Atlântico

MADRID, 19. — Os aviadores major Franco e o capitão Ruiz de Alda partiram esta manhã do aeródromo de Marchica para Palos-Moguer, onde embarcarão no hidroavião em que contam fazer a travessia de Espanha à Argentina. (—H.)

HUELVA, 19. — Às 14 horas chegaram a esta cidade os aviadores major Franco e capitão Ruiz de Alda, sendo muito aclamados pela multidão. A cidade está embandeirada; na próxima quinta-feira devem dirigir-se para Palos-Moguer, a fim de iniciarem o raid. De Sevilha chegarão quatorze aviões militares, que escoltarão os aviadores até ao mar alto. (—H.)

NA CATAUMBA BOLXEVISTA O FULCRO DO GRANDE DISSÍDIO

■ nova política económica veio fazer germinar a luta de classes com a inevitável criação de uma burguesia rural

Tornou-se hermético o silêncio forçado em volta da política russa. Raro se desprende do gelo bolxevista um flocos de informação a juntar aos numerosos elementos de elucidação que fomos conseguindo refinar, a pesar da má vontade do Kremlin vermelho-vermelho que se está diluindo num roxo cada vez mais acuado. E como Moscovo persista de lábios cerrados, vamos, nós, pagões profanos da nova religião do mundo, cruzando o labirinto das hipóteses até que, já na cataumba comunista, possamos surpreender o segredo do grande acontecimento russo: o regresso ao sistema capitalístico, o aburguesamento da economia nacional, porventura, a consolidação de uma política nacionalista.

Os partidários da nova política económica julgam que assim consolidarão... a revolução bolxevista, a soldadura de uma aliança operária-camponesa. Mas os adversários, com Kamenefi e Zinoviev à frente, viajam na nova política económica uma catapulta perante a burguesia, um regresso às fórmulas privadas do capitalismo.

De positivo, havia apenas o abandono da política comunista, para abrandar e inocular confiança no campões, acenavam-lhe com amplas perspectivas de enriquecimento, a propriedade rural pertencente de todos a nação e desfrute legítimo dos cidadãos...

Os partidários da nova política económica julgam que assim consolidarão... a revolução bolxevista, a soldadura de uma aliança operária-camponesa. Mas os adversários, com Kamenefi e Zinoviev à frente, viajam na nova política económica uma catapulta perante a burguesia, um regresso às fórmulas privadas do capitalismo.

De positivo, havia apenas o abandono da política comunista de guerra à burguesia, com o fundamento de que o inimigo comunista era menos pernicioso do que nos primeiros tempos da revolução bolxevista. Ao mesmo tempo, com a protecção dispensada, — são aniquiladas. Mas sabemos já que Staline procura levar a sua vitória até ao fim. Foi inegavelmente por sua influência que o governo resolreu adiar para o fim do ano as eleições em Leningrado, em Moscovo e outros grandes centros industriais. O congresso legislativo dos Sovientes, também por deliberação do governo, já não reúne este moço.

Estes adiamentos são contrários à Constituição, que expressa e rigorosamente determina as eleições gerais no princípio de cada ano e a convocação do congresso legislativo uma vez cada ano. Parece que a letra constitucional é partidária de Zinoviev, dado o desprazer que Staline tem por ele. Sabe-se que a facção adversa do governo resolreu adiar para o fim do ano as eleições em Leningrado, em Moscovo e outros grandes centros industriais. O congresso legislativo dos Sovientes, também por deliberação do governo, já não reúne este moço.

Estes adiamentos são contrários à Constituição, que expressa e rigorosamente determina as eleições gerais no princípio de cada ano e a convocação do congresso legislativo uma vez cada ano. Parece que a letra constitucional é partidária de Zinoviev, dado o desprazer que Staline tem por ele. Sabe-se que a facção adversa do governo resolreu adiar para o fim do ano as eleições em Leningrado, em Moscovo e outros grandes centros industriais. O congresso legislativo dos Sovientes, também por deliberação do governo, já não reúne este moço.

Os apostolos bolxevistas querem evitar a ameaça da luta de classes

A protecção aos camponeses ricos tem levantado graves inconvenientes à política bolxevista. O mais grave de todos estes inconvenientes é a dissensão conflituosa entre operários e camponeses. Os bolxevistas fomentam esta dissensão com a sua nova política económica, constituindo uma série ameaça... à revolução bolxevista e, talvez por isso é que o último congresso comunista rejeitou a filiação no partido da maior totalidade de massa operária das fábricas

Os apostolos bolxevistas querem evitar a ameaça da luta de classes

A protecção aos camponeses ricos tem levantado graves inconvenientes à política bolxevista. O mais grave de todos estes inconvenientes é a dissensão conflituosa entre operários e camponeses. Os bolxevistas fomentam esta dissensão com a sua nova política económica, constituindo uma série ameaça... à revolução bolxevista e, talvez por isso é que o último congresso comunista rejeitou a filiação no partido da maior totalidade de massa operária das fábricas

Com este critério supunham os defensores da nova política que realizariam, dentro do país, sem necessitar do concurso dos outros países, o socialismo integral. Os comunistas puros viram as doutrinas revolucionárias fundamentalmente atacadas por esta política, à qual desmentiam os atributos de garantir a formação de uma nova sociedade, com a sua base no socialismo.

Depois do regime de concessões estabelecido pela nova política econômica, os camponeses pobres passaram a viver de salário. Os camponeses ricos começaram a comprar toda a produção agrícola, por bom preço, e a vendê-la depois pelo mais alto preço. Ao mesmo tempo foram armazeados e, até, acambarcados: os produtos agrícolas, assim favorecendo a alta dos preços.

Os camponeses ricos, designados por koulaks, reagiram também contra os impostos que o Estado lhes ia lançando, e foram fazendo-os recuar brutalmente sobre os camponeses pobres e remedados. Esta ofensiva gerou a eventualidade de se estabelecer

TIVOLI

Telefone N. 5474

Programa extraordinário

A's 8 314

Caçando feras em África

Documentário em cinco partes

As coisas do célebre explorador

SNOW

Não há neste «film» o menor «true»

cinematográfico

A's 9,30

O Milagre dos Lobos

A maior produção francesa. Exibido na Grande

Ópera. Realizado por Raymond Bernard

Partitura especial de

HENRI RABAUD

Uma revista mundial

Amanhã—Matinée às 3 horas

A PARTITURA DE
O MILAGRE DOS LOBOSHenri Rabaud, director do Conservatório de Paris, escreveu para *O Milagre dos Lobos* uma partitura que acompanha constantemente a projeção.

Rabaud, uma das maiores figuras da música francesa, é um músico moderno e, assim, encontram-se na partitura páginas da polifonia mais arrojada, que surpreendendo por vezes, comentam sempre admiravelmente a obra a que estão ligadas.

O trabalho de Rabaud mereceu a Nicolina Milano e à sua orquestra aumentada, maior cuidado de ensaios e constituirá certamente um êxito musical no nosso meio, onde pela primeira vez se exibe um «film» com música especialmente escrita.

— A SALA TEM AQUECIMENTO

01.º Congresso dos Mutilados e Inválidos da Guerra

Alguns congressistas atacaram violentamente a atitude dos governos e dos parlamentos

COIMBRA, 18.—A's 9,30 horas é aberta a 1.ª sessão deste congresso, na Sala dos Capelos, aí da presidência do tenente-coronel sr. Vila Chá, secretariado pelos srs. alferes Baptista Alves e capitão Leão.

Decorreu iónia na chamada dos congressistas e discussão do Regulamento.

II SESSÃO

A 15 horas e meia, após espalhafatosas manifestações béticas, cujo único objectivo seria narcotizar a revolta que cachaço nos peitos das miseráveis vitimas da loucura patriótica, tomaram assento os congressistas no vasto salão nobre da Universidade.

Abre-se a sessão, a que preside o major sr. Tribolet e secretariam os srs. alferes Alves e dr. Carrusca.

Dispensa-se a chamada. A mesa dá conta de 20 telegramas endereçados ao Congresso todos de mutilados e inválidos que não puderam comparecer. Para não desperdiçar tempo, dispensa-se a sua leitura. Lé-se a acta da sessão anterior.

É aprovado um voto de homenagem ao congressista sr. Alpedrinha, em consideração dos serviços que é prestado aos inválidos.

A tese «Assistência médica e farmacêutica aos mutilados e inválidos da guerra»

Entra-se na ordem do dia com a leitura da tese «Assistência médica e farmacêutica aos mutilados e inválidos da guerra e suas famílias», que é aprovada na generalidade.

Procede-se à aprovação na especialidade. Art. 1.º Que nas localidades onde não haja médicos militares, a assistência clínica seja ministrada gratuitamente pelo delegado do governo e médicos particulares...»

O congressista Costa Cabral propõe que ao mutilado seja fornecida uma caderneta, mediante apresentação da qual ele poderá requisitar a assistência de que carece.

O Congresso aprova algumas alterações a este artigo.

O sr. Eduardo Marcelo propõe que ao artigo 2.º desta tese seja feita a seguinte alteração, para evitar más interpretações: «Que os medicamentos para mutilados e inválidos da guerra... sejam pagos pelo Estado para uso dos mutilados e suas famílias...» O sr. Contreras Junior reforça a proposta do orador precedente, referindo-se a vários inválidos tuberculosos, que, na aquisição de medicamentos indispensáveis, gastam 100% a importância que recebem por intermédio do Estado.

Fala o sr. M. J. Pereira, que propõe a introdução de... pagos pelo Estado, sem prejuízo dos seus vencimentos.

O sr. Domingos da Costa Lopes propõe que, não havendo nenhuma farmácia da localidade do doente, os produtos farmacêuticos carecidos, sejam elas imediatamente pedidos para outras farmácias.

Uma nova redacção deste artigo, feita pelo sr. Santos Marcelo, em que são englobadas as aspirações dos vários oradores que sobre este assunto se pronunciaram, é aprovada.

A tese «Os Mutilados e Inválidos da Guerra»

Feita a leitura da tese pede a palavra para considerações o sr. Macedo Pacheco, que lembra que no Sanatório da Guarda há um pavilhão fechado, que podia ser destinado aos inválidos tuberculosos.

A tese é aprovada na generalidade.

Na especialidade o congressista alferes sr. Vieira alvitra que sejam cortadas do art. 1.º as palavras «Grande guerra». O autor da tese, sr. Cid, concorda com a emenda.

O relator sr. Trigo entende que enquanto não for construído o anseado Sanatório, o governo deverá ministrar aos inválidos a necessária e indispensável hospitalização.

O capitão médico dr. Barata da Rocha, faz, a propósito, interessantes considerações médicas sobre a cura da tuberculose.

Depois de algumas considerações do dr. Carrusca, que acha humana a tese e louva, por isso, o seu autor, o sr. Eitelvino da Silva propõe que se dê o assunto por discutido, sendo aprovado.

Eitelvino da Silva propõe, e é aprovado, que se dê o assunto por discutido, com prejuízo dos oradores inscritos.

O relator, tenente Trigo, é de opinião que é conveniente acrescentar ao artigo 1.º este parágrafo, que foi aprovado:

«Enquanto se não possa efectivar esta justa aspiração dos mutilados e inválidos da guerra, o governo facilitar-lhe-á a hospitalização necessária nos estabelecimentos sanitários já existentes e em estações de cura climática necessárias à manutenção rela-

tiva do equilíbrio da sua saúde, dando-lhes a preferência que for julgada mais justa sobre quaisquer outros indivíduos e reorganizando imediatamente os institutos de reeducação que foram fechados.

São eliminados os art. 4.º e 5.º por proposta da comissão de pareceres e o 6.º (agora 3.º) é aprovado na íntegra.

Habitações higiênicas

Fala o tenente Trigo que, em nome da comissão de pareceres, sobre a tese «Habitações higiênicas», emite a opinião de que, por irrealizáveis algumas das aspirações consignadas em alguns dos artigos, deverão estes ser eliminados.

O autor da tese, sr. Cid, desinteressa-se da discussão, em face das considerações do tenente Trigo e propõe que seja retirada a discussão. Levantam-se protestos. Pe-dem a palavra para protestar contra esta atitude o 1.º sargento Pereira, protestando o congressista Vieira contra algumas considerações do sargento Pereira.

O capitão Flores afirma, desassombreadamente, que o Estado tem a obrigatoriedade de fornecer iónia a assistência aos inválidos. O congresso é de revoltados, diz (protestos). O Estado não se tem interessado a valer pela situação dos que se têm batido pela pátria e pela república.

Tem a palavra o sr. Eduardo Marcelo. Concorda com a tese apresentada pelo sr. Cid. Propõe ao congresso que seja aprovada em princípio a tese do sr. Cid, segundo a qual o Estado deverá construir habitações higiênicas para os mutilados.

Alfredo dos Santos: O Estado não faz nenhum favor construindo casas para habitação dos inválidos, visto que o Estado descontaria nos respectivos vencimentos. Há a imperiosa necessidade de o Estado fazer construções, pois é, que habita arredado dos grandes centros, não pode, com a mulher e filhos, mudar-se para qualquer localidade, para aí internar-se em asilos ou em sanatórios.

E lida uma moção de autoria de Pedro Silva, em que se preconiza que o Estado mande concluir os Bairros Sociais do Arco do Cego e mande construir em todas as localidades moradias para os inválidos.

M. J. Pereira propõe que as casas dos Bairros Sociais sejam alugadas aos mutilados.

Usaram da palavra os srs. capitão Flores, Eduardo Marcelo, Alfredo dos Santos, capitão Duarte, sendo a tese aprovada na generalidade.

Na especialidade falaram vários oradores sendo por proposta de J. Pereira pedida a concessão dum subsídio para renda da casa.

A tese foi aprovada na especialidade com várias emendas.

O congressista Contreras tem palavras de revolta vinculando indignadamente a designação de tratamento com que o parlamento trata a família dos políticos falecidos a quem vota chorudas pensões e a família dos ignorados mutilados de guerra.

Algara-se ainda em várias considerações tendentes a demonstrar a injustiça dos governos e dos parlamentos.

A sessão foi encerrada às 18,30 horas.

Concerto histórico de música portuguesa

Com uma conferência do professor sr. Eduardo Libório iniciou a Academia de Amadores de Música os concertos históricos de música portuguesa. O tema: «A evolução das formas e da técnica vocal e instrumental na música portuguesa do século XVIII», foi explanado com muitos argumentos de carácter pessoal do conferenciante em cuja palavra houve uma grande devoção pela nossa música do passado. Não pode ser mais louvável este empreendimento e bom será que é, como tantos outros, não fique a meio do caminho.

Há muito a fazer em Portugal em capítulo de arte e no campo especial da musicografia o terreno por desbravar pode considerar-se dos mais importantes. A execução dos vários trechos setecentistas foi confiada às sr.ªs D. Sarah de Sousa, Beatriz Soares, Maria Antunes, Sofia Machado e aos professores Tomás Borba, Ivo da Cunha e José Henrique dos Santos.

As sonatas de Frei Jacinto, os vocais de Policarpo Antônio e Silva, o dueto para viola e violoncelo do mesmo autor, a sonata em Ré maior de Frei José de Seixas e a tocata em Fá de João de Sousa Carvalho pertencem às coleções de manuscritos descobertos pelo *Renascimento musical*. A sonata de Francisco Xavier Baptista foi encontrada pelo músico Manuel Joaquim, de Elvas, na Sé da mesma cidade. O minuete da Rosinha de Manuel Matos e as duas modinhas de José Maurício foram cedidas pelo professor Borba que acompanhou estas últimas à viola francesa.

O concerto provocou um justificado interesse e pena é que as peças escritas para cravo fossem tocadas em piano.

Nogueira de BRITO

O conflito entre a Câmara e a Companhia do Gás

Por um dos membros dos corpos gerentes da Associação Comercial, que tem esteve nos Paços do Concelho, conferenciando com o presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, sr. dr. Corvinel Moreira, foi feita a declaração de que aquela agremiação estava ao lado da vereação, a qual dava todo o seu apoio na questão existente entre o Município e a Sociedade Companhias Reunidas de Gás e Electricidade.

O capitão médico dr. Barata da Rocha, faz, a propósito, interessantes considerações médicas sobre a cura da tuberculose.

Depois de algumas considerações do dr. Carrusca, que acha humana a tese e louva, por isso, o seu autor, o sr. Eitelvino da Silva propõe que se dê o assunto por discutido.

Eitelvino da Silva propõe, e é aprovado, que se dê o assunto por discutido, com prejuízo dos oradores inscritos.

O relator, tenente Trigo, é de opinião que é conveniente acrescentar ao artigo 1.º este parágrafo, que foi aprovado:

«Enquanto se não possa efectivar esta justa aspiração dos mutilados e inválidos da guerra, o governo facilitar-lhe-á a hospitalização necessária nos estabelecimentos sanitários já existentes e em estações de cura climática necessárias à manutenção rela-

A sessão de ontem no Parlamento

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Réclames

Ontem, na Câmara dos Deputados, o dr. Amâncio de Alpoim pediu a intervenção do sr. ministro da Justiça para o caso, que classifica de monstruoso, da prisão arbitrária dum cirurgião-dentista, que há dois meses aguarda julgamento na cadeia da Relação do Porto, por motivo de um despacho de pronúncia provisória.

O orador marca a discordância da minoria socialista da maneira como estão decorrendo as investigações do Banco Angola e Metrópole. Diz que em Portugal existe uma organização jornalística que pesa sobre o Parlamento e sobre a Justiça, obrigando-os pela coacção a orientarem a sua conduta conforme melhor convém aos seus interesses particulares.

O sr. Amâncio de Alpoim, com grande energia:

— Prisões sem culpa formada, incomunicabilidades rigorosas que se prolongam durante meses, processos vexatórios e graduantes de tortura moral, que forma inquisitorial é esta de conduzir investigações em pleno século XXI? Encontra-se preso um homem que foi companheiro de gabinete de uma Engeitada, já hoje se estreia o movimento e trágico drama «O tremor de Terra», acrescendo que nesta pérfida se congrega a arte cinematográfica a uma deliciosa música executada sob a direcção do maestro D. Ramon Biel.

— Música? Tem «A Moca de Campanhas» a mais linda. Entrecho? Tem essa opereta o mais comovente, o mais espirituoso e engráduo, a um tempo. Aparato? O melhor que se tem conseguido no género, nos últimos tempos. Círculos? Os mais afiados. Scenários? Os mais artísticos. Guarda-roupa? O mais luxuoso. Simplicidade tocante, graca honesta e sá, gôso para os sentidos, lição para os sentimentos. A opereta do São Luís é uma opereta completa, com um segundo acto que pode considerar-se igual ao que de melhor há no melhor repertório moderno do género.

— Segundo a opinião unânime da crítica, não há espectáculo mais interessante nem mais encantador do que a linda opereta «A moça de Campanhas», que no teatro de S. Luís se repete iónias as noites.

— E no domingo que a Companhia Lúcia Simões-Erício Braga dá o seu último espetáculo no teatro de S. Carlos, com a peça «Os homens de hoje». Na terça-feira a mesma companhia reaparece no Porto no teatro de S. João, com a peça «O príncipe João».

— Como se vê, tínhamos razão quando e como apreciamos o decreto do amigo das escolas-móveis dr. Gaspar de Lemos.

Caixa de Auxílio aos Operários da Fábrica

Coliseu dos Recreios

HOJE às 21 horas HOJE

GRANDIOSO ESPECTÁCULO EM HONRA

— DR.

ESQUADRA INGLESA

no qual tomam parte os aplaudidos clowns

RICO & ALEX

cuja reapparição entra nos consti-

tuem um grande triunfo

O maior domador do mundo

IVANOF

no seu emocionante trabalho com

terríveis e ferozes

LEÕES SELVAGENS

Amanhã — «MATINÉE» ELEGANTE

Jardins-escolas João de Deus

Noticiámos há tempo que se publicou um decreto, da autoria do senador Gaspar de Lemos, pelo qual ficam a cargo do Estado o pagamento a todos os professores das jardins-escolas da Associação João de Deus.

Dissemos, então, quanto esse decreto era odioso para sua execução eram extintas tantas escolas-móveis quantas fôssem necessárias, lançando para a miséria muitos professores.

Antontem realizou-se a assemblea geral da Associação, fazendo-se aí a afirmação de que o organismo interessado só teve conhecimento do projecto quando já era lei do país. Depois do dr. João de Deus Ramos fazer o elogio do legislador benemerido propôz que a Associação represente ao governo declarando que aceita a execução da lei relativamente aos jardins-escolas de Alcabeca, Figueira da Foz e Alhadãs. Não aceita com relação aos de Lisboa e Coimbra, a fim de manter a sua absoluta independência moral e material e consequentemente a aplicação dos seus processos e métodos de ensino, isenta de qualquer fiscalização do Estado.

Por informações fornecidas pelo propriedade soubemos que a Associação superintende pedagogicamente nos jardins-escolas a que se refere a lei, mas o de Alcabeca foi editado pela colectividade com o auxílio da junta de freguesia que o tem a seu cargo, o de Figueira da Foz é da Misericórdia, e o das Alhadãs ainda não abriu e foi editado por legado de Fortunato A. da Silva.

Como nota se vê, tínhamos razão quando e como apreciamos o decreto do amigo das escolas-móveis dr. Gaspar de Lemos.

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 7,52
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,44
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	1. C. dia 14 às 2,1
S.	9	16	23	30	Q.M. 7 a 12,15
D.	10	17	24	31	L.N. 9 a 19,15

MARES DE HOJE

Praiam às 7,36 e às 8,05
Baixam às 0,39 e às 1,06

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9500	
Madrid cheque	2577	
Paris, cheque	874	
Suiça	3579	
Bruxelas cheque	889	
New-York	19555	
Amsterdão	7588	
Itália, cheque	779	
Brasil	2595	
Praga	558	
Suécia, cheque	525	
Austria, cheque	2876	
Berlim,	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro Carlos — A's 21,26 — Os Homens de Hóje.
Teatro Weimar — A's 24,30 — A Tentação.
Cinquentista — A's 21,25 — Ira Andreia.
Teatro — A's 21,25 — As Tabernas.
Trindade — A's 21,25 — A Festa das Hermosas.
Teatro Luis — A's 21,25 — A Moça de Campainhas.
Penha — A's 21,25 — O Pão de Ló.
Eenho — A's 20,25 e 22,25 — O Funguá.
Teatro Vitoria — A's 20,25 e 22,25 — Foot-Ball.
Coliseu — A's 21 — Grande companhia de circo.
Teatro São — A's 24,25 — O Errolito. Animatógrafo :
variedades.
Cinema II Vicente (á Graca) — Espectáculos às 3,45
sabados e domingos com estreitas.
Teatro ETCLE — Todas as noites. Concertos e discursos.
CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terceira — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Torreiro — Cine Paris.

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

FÁBRICA
deadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C. A.
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

CARNAVAL

Não aluguem. V. Ex-as costumes de máscara sem ver o sortimento todo novo do Moderno Guarda-Roupa

LEITÃO

Telefone C. 2888

Rua do Norte, 83, 1º

Almanaque de "A Batalha"

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

Menstruação
UTERIN do DR. R. WOLFF,
de Berlim

E um medicamento sem rival, visto a sua infalibilidade na amenorréia, isto é, na falta, supressão ou irregularidade da menstruação, bem como na Dismenorreia, menstruação difícil que sempre vem acompanhada de náuseas e de cólicas uterinas tão fortes, que obrigan a recolher à cama durante 24 horas.

O uso d'este preparado sobreleva tudo quanto, até hoje, tem aparecido em virtude dos seus efeitos rápidos e certos.

Os incômodos próprios da falta de menstruação, como: dor de cabeça, vertigens, zumbidos nos ouvidos, sonolência, dores nos rins, etc., desaparecem passado pouco tempo com o uso d'este maravilhoso remédio, de composição inteiramente vegetal.

Tomar na devida atenção o prospecto que acompanha cada exemplar, no qual está indicada a forma de usar.

Preço — Escudos 15\$00; pelo correio, escudos 16\$00.

A venda no agente e depositário geral para Portugal e Colônias — Fernando da Silva, 188, rua da Madalena, 190, e na Farmácia Portugal, rua Augusta, 218, e no Porto, Farmácia Central, de Salgado Lencart, rua de São Jânio, 203.

Calçado barato
Modelos chics

Sapatos para senhora desde... 55\$00
Cambric... 75\$00
A' inglesa... 75\$00

Só vende a Sapataria Camoneana
Rua Conde Redondo, 1-A, 1-B
Brevemente grande saldo a preços da fábrica

Por 1\$000 réis
20.000 tesouras fechadas e canivetes Solingen. Pares de botões p. punhos. Caixas (arroz alemão). Revendo io por q. Remetem-se amostras e pedidos, o que garantimos à corbra do correio.S. M. SERETO
R. Fico da Bandeira, 159 — LISBOAGuerra aos parasitas
"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco — 2\$50

A' venda nas bôas casas

Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.

Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.

Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

Pedidos à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 22 da revista intitulado Luz em las tinieblas, de F. Caro Crespo. Preço, 5\$0. — Pedidos à administração de A Batalha.

Por Arckino. Preço 15\$0.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica propaganda tem dado lugar a que se consuma hoje em Portugal em Portugal, com limas de ferro, de madeira, de garras, visto que as limas marchas.

MARCAS REGIS TADAS

Título Tome Faria, Lda. 14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24,25,26,27,28,29,30,31,32,33,34,35,36,37,38,39,40,41,42,43,44,45,46,47,48,49,50,51,52,53,54,55,56,57,58,59,60,61,62,63,64,65,66,67,68,69,70,71,72,73,74,75,76,77,78,79,80,81,82,83,84,85,86,87,88,89,90,91,92,93,94,95,96,97,98,99,100,101,102,103,104,105,106,107,108,109,110,111,112,113,114,115,116,117,118,119,120,121,122,123,124,125,126,127,128,129,130,131,132,133,134,135,136,137,138,139,140,141,142,143,144,145,146,147,148,149,150,151,152,153,154,155,156,157,158,159,160,161,162,163,164,165,166,167,168,169,170,171,172,173,174,175,176,177,178,179,180,181,182,183,184,185,186,187,188,189,190,191,192,193,194,195,196,197,198,199,200,201,202,203,204,205,206,207,208,209,210,211,212,213,214,215,216,217,218,219,220,221,222,223,224,225,226,227,228,229,230,231,232,233,234,235,236,237,238,239,240,241,242,243,244,245,246,247,248,249,250,251,252,253,254,255,256,257,258,259,260,261,262,263,264,265,266,267,268,269,270,271,272,273,274,275,276,277,278,279,280,281,282,283,284,285,286,287,288,289,290,291,292,293,294,295,296,297,298,299,299,300,301,302,303,304,305,306,307,308,309,310,311,312,313,314,315,316,317,318,319,320,321,322,323,324,325,326,327,328,329,330,331,332,333,334,335,336,337,338,339,340,341,342,343,344,345,346,347,348,349,350,351,352,353,354,355,356,357,358,359,360,361,362,363,364,365,366,367,368,369,370,371,372,373,374,375,376,377,378,379,380,381,382,383,384,385,386,387,388,389,389,390,391,392,393,394,395,396,397,398,399,399,400,401,402,403,404,405,406,407,408,409,409,410,411,412,413,414,415,416,417,418,419,419,420,421,422,423,424,425,426,427,428,429,429,430,431,432,433,434,435,436,437,438,439,439,440,441,442,443,444,445,446,447,448,449,449,450,451,452,453,454,455,456,457,458,459,459,460,461,462,463,464,465,466,467,468,469,469,470,471,472,473,474,475,476,477,478,479,479,480,481,482,483,484,485,486,487,488,489,489,490,491,492,493,494,495,496,497,498,499,499,500,501,502,503,504,505,506,507,508,509,509,510,511,512,513,514,515,516,517,517,518,519,519,520,521,522,523,524,525,526,527,527,528,529,529,530,531,532,533,534,535,536,537,538,539,539,540,541,542,543,544,545,546,547,548,549,549,550,551,552,553,554,555,556,557,558,559,559,560,561,562,563,564,565,566,567,568,569,569,570,571,572,573,574,575,576,577,578,579,579,580,581,582,583,584,585,586,587,587,588,589,589,590,591,592,593,594,595,596,597,597,598,599,599,600,601,602,603,604,605,606,607,608,609,609,610,611,612,613,614,615,616,617,617,618,619,619,620,621,622,623,624,625,626,627,627,628,629,629,630,631,632,633,634,635,636,637,638,639,639,640,641,642,643,644,645,646,647,648,649,649,650,651,652,653,654,655,656,657,658,659,659,660,661,662,663,664,665,666,667,668,669,669,670,671,672,673,674,675,676,677,678,679,679,680,681,682,683,684,685,686,687,687,688,689,689,690,691,692,693,694,695,696,697,697,698,699,699,700,701,702,703,704,705,706,707,707,708,709,709,710,711,712,713,714,715,716,716,717,718,718,719,719,720,721,722,723,724,725,726,726,727,728,728,729,729,730,731,732,733,734,735,736,736,737,738,738,739,739,740,741,742,743,744,745,745,746,747,747,748,748,749,749,750,751,752,753,754,755,755,756,757,757,758,758,759,759,760,761,762,763,764,765,765,766,767,767,768,768,769,769,770,771,772,773,774,775,775,776,777,777,778,778,779,779,780,781,782,783,784,784,785,785,786,786,787,7

A BATALHA

CRISE DE TRABALHO

O conflito da litografia Mata

Em virtude de ter fechado a casa litográfica Mata o seu pessoal reuniu no seu sindicato com a comissão administrativa, tendo aprovado a seguinte declaração que resolveu tornar pública:

O pessoal da litografia Mata afirma que não abandonou as oficinas desta casa como se pretende fazer acreditar aos incertos. Foi o gerente das oficinas sr. Eduardo Ferreira que declarou que as ia encerrá-las por tempo indeterminado se não fosse em definitivo.

Nesta conformidade o sindicato resolveu tomar conta da casa por indicação do pessoal e vai encetar "démarches" no sentido de ser esclarecida esta situação.

A comissão administrativa reúne hoje, pelas 20 horas, com os delegados de todas as oficinas de Lisboa.

Anoitece reúne, pelas 20 horas, todo o pessoal da litografia Mata para apreciar o resultado das "démarches" realizadas.

Sindicato dos Litógrafos

A comissão administrativa do Sindicato dos Litógrafos tendo conhecimento de que na litografia Sales se estão fazendo trabalhos por turnos, resolveu convocar este pessoal para uma reunião, a fim de lhe expor quanto é prejudicial para os seus interesses o seu procedimento. Hoje deve comparecer um delegado para expor à comissão administrativa o que se está passando.

Compositores Tipográficos

A direção do Sindicato dos Compositores Tipográficos pede aos seus componentes desempregados, ou que não façam a semana completa, para que se inscrevam no boletim que se encontrará patente no gabinete da direção na próxima sexta-feira, 22, das 18 às 20 horas.

Lembra também a conveniência de serem fornecidas informações acéreas das casas onde se desrespeita o horário e a organização de trabalho, onde se façam horas extraordinárias e bem assim onde haja aprendizes em número superior àquele que se julgue necessário para o serviço da oficina.

Prevenção

A Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil previne todos os sócios sem trabalho que a inscrição passou a ser feita às quartas e sábados das 9 às 11.

Dos sindicatos dos arredores recebem-se comunicações de operários sem trabalho nos mesmos dias e horas.

Pessoal da casa Vulcano

Reuniu ontem o pessoal da casa Vulcano para apreciar a resposta da comissão que tratou da baixa de salários que aquela comitiva pretende impor ao pessoal.

O pessoal resolveu repudiar a baixa de salários tendo aprovado, por unanimidade, uma proposta declarando a greve em princípio, aguardando-se até amanhã, para que a resposta da companhia habilite o pessoal a declarar a greve de facto.

O Sindicato Único Metalúrgico apela para a solidariedade de todos os metalúrgicos que o movimento da casa Vulcano não seja prejudicado por nenhuma espécie de traição.

Secção Telegráfica

Federacões

METALURGICA

S. U. Metalúrgico de Evora: Não recemos o dinheiro de que nos falam mas apenas dois ofícios. Segue expediente e vamos responder.

S. U. Metalúrgico de Vila Nova de Gaia: Recebemos o ofício. Segue expediente. Vamos responder.

S. U. Metalúrgico de Marinha Grande: Recebemos ofício e vale. Segue expediente. Enviamos ofício.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

N. J. S. do Barreiro: — Secretário Adjunto.—Diz-nos pelo correio se podemos vir amanhã falar connosco, e onde. E' urgente.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão do pessoal do Município no Alto do Pina

Promovida pelo Sindicato do Pessoal do Município, realizou-se na terça feira transacta uma sessão de propaganda sindical, na sede da Secção da Construção Civil do Alto do Pina, terceira da série que aquele organismo promove pró-levantamento da classe. Presidiu Manuel Ribeiro Júnior, secretariado por Mariano Pereira e Alfredo dos Santos.

Usaram de palavra Mariano Pereira, João Lucas Nunes, Manuel Roque Júnior, Francisco Ferreira Quartel, José Teodoro, Vítor de Lima e outros, sendo todos unânimes em aconselhar a classe a organizar-se fortemente.

Arte e artistas

No museu do Carmo inaugura-se hoje, à tarde, a exposição de aquarelas do pintor Alberto Sousa, fruto das suas recentes excursões à costa ocidental do Marrocos e ao Alentejo. Os visitantes, decerto, não faltam a ver, interpretados por este artista, os monumentos portugueses de Mazagão, Azamor, Safim, Mogador e Arzila, assim como os pormenores arquiteturais de Evora e ainda de Obidos.

O dia de hoje é destinado para a imprensa e para os convidados, descerrando-se no dia 21 para todo o público essa galeria de pinturas, que vão decerto alcançar o brilhante êxito das que figuraram nas suas anteriores exposições.

INSTRUÇÃO

O ministro da Instrução, por diploma de hoje, determinou que a Repartição de Construções Escolares, embora anexa à Secretaria Geral do Ministério da Instrução Pública e dela dependente, fique subordinada às diversas direcções gerais, incluindo as de inspecção, por intermédio das quais correrá o expediente de tais serviços e serão presentes a despacho ministerial os competentes processos.

O chefe Xavier instigou vários indivíduos à prática de atentados

Do nosso camarada Bernardino dos Santos, deportado em Cabo Verde, recebemos com o pedido de publicação a carta que a seguir gostosamente inserimos:

Comarada redactor: — No seu jornal *A Batalha* de 19 de Novembro vem transcrita uma carta, publicada na *Imprensa Nova* assinada por Joaquim Clemente, operário preso há 6 meses, com o título: "Um chefe de polícia instigou vários indivíduos à prática de atentados", afirmava-o um operário preso — sem que tivesse dado a prensa senão que me façam justiça, pura e simples.

Além disso, o direito de defesa é sagrado. E como foi atacado na *Batalha*, com afirmações que eu provo serem absolutamente falsas, justo é que *A Batalha* permita que eu nas suas colunas me defendam.

Espero, pelo menos, essa lealdade — tanto mais que os informadores da *Batalha* têm abusado da boa fé desse jornal, calunioso em que são uns certos indivíduos cadastrados, como se pode verificar nas actas da comissão administrativa da Fábrica Nacional da Marinha Grande e na administração do mesmo conselho.

Eleito representante dos operários dessa fábrica, na respectiva comissão administrativa, tenho procurado sempre defender ali os interesses dos meus camaradas de trabalho e os interesses do Estado, de modo que essa administração honrasse o operário.

Nas minhas horas de ócio, freqüentava os cafés, da Brasileira, no Rossio, e o Nacional, na rua 1º de Dezembro, pols muitas vezes seguidas, esse *Judeu* entrava na Brasileira muito em especial, para procurar criaturas que aqui se encontram e com quem mantinha relações amistosas, pela franquia, como eram procurados, e que muito podiam elucidar, quem caso de justiça quisesse fazer e com muitas testemunhas: são elas, Arsénio José Filipe, Daniel Severino, Mário Fontanhas, Bela Kun, Avante e Alvaro Damas — com que fim?

Só eles o poderão dizer, visto que alguns quando do atentado do *barbado*, como diz Joaquim Clemente, nome empregado, por esse agente nojento, ranho dos homens já se encontravam em Angra. Mas há mais: a própria polícia, o agente Reis e outros que acompanhavam o mesmo chefe Xavier.

Para os informadores da *Batalha*, o grande, o honesto, o incomparável salvador da fábrica é o sr. Morais.

Ora, bem. Nada tem contra o sr. Morais, nem desejo deprimi-lo a ele, para me elevar a mim.

Mas tenho neste caso, uma grande, uma enorme consolação!

O sr. Morais, que os informadores de *A Batalha* tanto enaltecem; o sr. Morais, que tanto trabalha pelos progressos da fábrica, é o primeiro a defender-me a mim contra as calúnias enviadas à *Batalha*, conforme documento que tenho em meu poder, passado pelo dito sr. Morais, cuja cópia envio.

Não podia eu esperar melhor defensor.

Todos os ataques da *Batalha* se resumem afinal de contas: ter eu vendido a meu sócio 617 sterles de lenha, metendo ao bolso a respectiva importância.

Pois no documento que tenho em meu poder, passado pelo próprio sr. Morais, este afirma ter essa venda sido feita, não por mim, mas pela fábrica, estando toda essa operação devidamente consignada nos livros da escrita.

Diz ainda o sr. Morais que eu tenho cumprido sempre os meus deveres no cargo em que fui investido, proporcionando-lhe todas as facilidades precisas para o exercer.

Amigo dos diabos é que este figura safu, e que his de ficar para a prosteridade, ainda que lhe dê a medalha de ouro, de mérito e filantropia.

Pelo próximo vapor mais algumas vos comunicarei como seja aquela da garagem do Pórtico.

Sei o que esses políticos querem. Coitados as manobras misteriosas em que têm andado.

Mas, se alguma vez tentarem ferir-me, eu saberei defender-me, pondo a descoberto, com factos e com documentos, o que tem sido a obra desses políticos dentro da fábrica. Ningém perderá com a demora.

Estou na comissão administrativa da Fábrica Nacional da Marinha Grande porque, para ali me elegeram os meus companheiros de trabalho.

E hei de honrar e defender esse lugar, contra tudo e contra todos, não deixando que ninguém o assaulte com intutos políticos, respondendo sempre pelos meus actos e desafiando quem quer que seja a apresentar e comprovar, qualquer desonestidade minha.

Agradecendo o acolhimento que certamente vai dar a esta defesa, subscrivo-me, muito at. e obr. — Joaquim Marques de Oliveira.

N. R. — Temos também em nosso poder a declaração do sr. Marcelino Moraes a que o autor da carta acima faz referência. Como já está na missiva do sr. Oliveira tudo dito sobre o seu texto dispensamo-nos de a publicar.

A Fábrica Nacional de Viros da Marinha Grande nas garras aduncas dos filantropas

Numa nova sessão magna prossegue a discussão sobre o incidente Federação-Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

No teatro Gil Vicente e com grande concorrência, voltaram anteontem a reunir os ferroviários da Companhia Portuguesa que a convite da Federação Ferroviária na passada sexta-feira, no mesmo local, estiveram reunidos para apreciar o conflito suscitado entre os corpos gerentes do seu sindicato e a Federação. A sessão, que foi assistida por delegados do Minho e Douro, Sul e Sueste, Beira Alta e por toda a comissão executiva da Federação, só pode iniciar os seus trabalhos às 22.30 horas, devido a uma errada interpretação da autoridade.

Presidiu um delegado da União Ferroviária do Minho e Douro, e secretariaram um delegado do Sindicato do Sul e Sueste e um representante da Comissão Executiva da Federação Ferroviária.

Na ordem dos trabalhos foi lido o balanço das contas referente ao ano transato, sendo em seguida nomeada a respectiva comissão revisora. Foi também apreciada uma nova exposição sobre a introdução de produtos estrangeiros da indústria no mercado nacional a entregar às autoridades que interverem na questão, que foi aprovada.

Depois entrou Germano, do Sindicato Ferroviário da C. P., que leu à assemblea o manifesto editado por Rijo e Castelhano sobre o conflito em discussão e ainda outros documentos, tecendo a volta deles várias considerações com as quais não concordou a maioria da assembleia.

Regueira num pequeno improviso pôs a questão nos seus verdadeiros lugares. Rijo explica os motivos do conflito, bordando algumas considerações em torno da exposição de Germano.

Carlos Marques, secretário geral do Sindicato Ferroviário da C. P., que não é inteligente a uma nova fuga, teve uma ideia genial: determinou a proibição de visitas aos presos sociais. Só por muita condescendência permitiu que os referidos presos recebam como visitas apenas mulheres e crianças. Não nos parece que o sr. director, dentre dos direitos conferidos pelo regulamento da cadeia, possa manter tão infame medida que só tem a vantagem de causar bem fundo a incompatibilidade entre os presos e os seus fúriosos preguiçadores.

Depois, não tendo de principio o sr. Pestana Júnior, reconhecido os presos a quem se faz referência como presos sociais, mas sim presos comuns, justo é também que lhes respeite as regalias que são conferidas aos presos de delito comum. Isto é: o direito de receberem visitas, mesmo que não sejam mulheres ou crianças.

Acresce ainda a circunstância de sermos presos preventivos, não sendo o director da cadeia a pessoa autorizada a reconher a categoria dos presos ou a proibir-lhes visitas.

Como os presos vítimas da medida do diretor pagam as suas mensalidades pelos quartos que ocupam justo é que essa situação termine e que sejam normalizadas as suas garantias na prisão, já que não pode ser normalizada a sua situação de presos.

De resto o regulamento da cadeia é bem claro nesse sentido.

De contrário passamos a não saber quem respeita as leis e quem as atropela a todo o momento.

Forte de Monsanto — José Gordinho (preso por delito social).

CONFLITO LAMENTUEL

Numa nova sessão magna prossegue a discussão sobre o incidente Federação-Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

No teatro Gil Vicente e com grande concorrência, voltaram anteontem a reunir os ferroviários da Companhia Portuguesa que a convite da Federação Ferroviária na passada sexta-feira, no mesmo local, estiveram reunidos para apreciar o conflito suscitado entre os corpos gerentes do seu sindicato e a Federação. A sessão, que foi assistida por delegados do Minho e Douro, Sul e Sueste, Beira Alta e por toda a comissão executiva da Federação, só pode iniciar os seus trabalhos às 22.30 horas, devido a uma errada interpretação da autoridade.

Presidiu um delegado da União Ferroviária do Minho e Douro, e secretariaram um delegado do Sindicato do Sul e Sueste e um representante da Comissão Executiva da Federação Ferroviária.

Na ordem dos trabalhos foi lido o balanço das contas referente ao ano transato, sendo em seguida nomeada a respectiva comissão revisora. Foi também apreciada uma nova exposição sobre a introdução de produtos estrangeiros da indústria no mercado nacional a entregar às autoridades que interverem na questão, que foi aprovada.

Depois entrou Germano, do Sindicato Ferroviário da C. P., que leu à assemblea o manifesto editado por Rijo e Castelhano sobre o conflito em discussão e ainda outros documentos, tecendo a volta deles várias considerações com as quais não concordou a maioria da assembleia.

Regueira num pequeno improviso pôs a questão nos seus verdadeiros lugares. Rijo explica os motivos do conflito, bordando algumas considerações em torno da exposição de Germano.

Carlos Marques, secretário geral do Sindicato Ferroviário da C. P., que não é inteligente a uma nova fuga, teve uma ideia genial: determinou a proibição de visitas aos presos sociais. Só por muita condescendência permitiu que os referidos presos recebam como visitas apenas mulheres e crianças. Não nos parece que o sr. director, dentre dos direitos conferidos pelo regulamento da cadeia, possa manter tão infame medida que só tem a vantagem de causar bem fundo a incompatibilidade entre os presos e os seus fúriosos preguiçadores.

Depois, não tendo de principio o sr. Pestana Júnior, reconhecido os presos a quem se faz referência como presos sociais, mas sim presos comuns, justo é também que lhes respeite as regalias que são conferidas aos presos de delito comum. Isto é: o direito de receberem visitas, mesmo que não sejam mulheres ou crianças.

Acresce ainda a circunstância de sermos presos preventivos, não sendo o director da cadeia a pessoa autorizada a reconher a categoria dos presos ou a proibir-lhes visitas.

Como os presos vítimas da medida do diretor pagam as suas mensalidades pelos quartos que ocupam justo é que essa situação termine e que sejam normalizadas as suas garantias na prisão, já que não pode ser normalizada a sua situação de presos.

De resto o regulamento da cadeia é bem claro nesse sentido.

De contrário passamos a não saber quem respeita as leis e quem as atropela a todo o momento.

Forte de Monsanto — José Gordinho (preso por delito social).

Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reune amanhã pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.

— Reuniu este organismo e no expediente foi lido um ofício de Santarém,